



**FACULDADES MAGSUL**

Luana Vera Ornelas

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR PARA O  
BILINGUISMO NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA BR\|PY**

PONTA PORÃ-MS  
2017

LUANA VERA ORNELAS

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR PARA O  
BILINGUISTO NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA BR\|PY**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI) apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Curso de Educação Física.

PONTA PORÃ-MS  
2017

LUANA VERA ORNELAS

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR PARA O BILINGUISTO NAS ESCOLAS DA FRONTEIRA BR\PY**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar (TCI) apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Curso de Educação Física.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello  
Ramos.  
Faculdades Magsul

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Camila de Araujo Cabral  
Romeiro  
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 01 de dezembro de 2017.

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram para que este sonho se torna-se realidade,minha família, amigos pela fé e confiança demonstrada, e a todos que me apoiaram sempre. Aos professores pelo esforço e dedicação e paciência no decorrer destes anos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me fortalece todos os dias.

Agradeço a minha família pela confiança em mim, minha mãe, meu pai e meus irmãos, que são a minha base.

Agradeço aos meus amigos de sala, que me ajudaram quando precisei.

Agradeço a minha Orientadora Profa. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos pela paciência e dedicação comigo, uma pessoa que respeito e admiro muito.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este estudo fosse efetivado.

ORNELAS, Luana Vera. **Desafios da educação física escolar: um olhar para o bilinguismo nas escolas da fronteira BR/PY.** 29 folhas. Trabalho de Conclusão Interdisciplinar de Licenciado em Educação Física das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS

## **RESUMO**

O presente trabalho abordará o bilinguismo nas aulas de Educação Física, como é o olhar do professor sob o bilinguismo e como esta sendo vista dentro da escola. Tendo como objetivo verificar o bilinguismo nas aulas de Educação Física, compreender a postura do profissional de Educação Física no contexto do bilinguismo durante a aula e analisar como há influência do bilinguismo nas aulas de Educação Física. O presente estudo se baseia em uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento: entrevista semi-estruturada com dois professores de educação física de uma escola Municipal de Ponta Porã. Os resultados obtidos foram, que existe bilinguismo nas aulas de educação Física e de acordo com as respostas dos professores entrevistados, afirmando que o bilinguismo não deve ser vista de maneira preconceituosa. Devido a nossa região ser de fronteira facilita com que os alunos atravessem com mais facilidade para as escolas de nossa região Brasil-Paraguai, trazendo assim o seu bilinguismo ou trilinguismo durante as aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física; Bilinguismo; Fronteira.

## Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2. COMPREENDENDO A FRONTEIRA.....</b>                             | <b>10</b> |
| <b>3. EDUCAÇÃO FÍSICA E O BILINGUISMO .....</b>                      | <b>14</b> |
| <b>4. METODOLOGIADAPESQUISA.....</b>                                 | <b>16</b> |
| 4.1 Tipo de Pesquisa .....   | 17        |
| 4.2 Sujeitos da pesquisa .....                                       | 17        |
| 4.3 Instrumento e procedimento da pesquisa .....                     | 18        |
| <b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>                    | <b>19</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                    | <b>21</b> |
| <b>REFERENCIAS.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>  | <b>26</b> |
| ANEXO A – Modelo do termo de compromisso de orientação .....         | 27        |
| ANEXO B – Modelos da carta de apresentação .....                     | 28        |
| ANEXO C – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido ..... | 29        |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo de compreender como os profissionais de Educação Física lidam com o bilinguismo durante as aulas de uma Escola Municipal de Ponta Porã MS, verificar o bilinguismo nas aulas de Educação Física, compreender a postura do profissional de Educação Física no contexto do bilinguismo durante a aula, e analisar como há influencia do bilinguismo nas aulas de Educação Física

Compreender a sua importância no âmbito da Educação Física Escolar realçando a influencia que trabalhar isso corretamente pode exercer na aprendizagem do aluno durante a aula e compreender o idioma falado durante as aulas dos alunos brasiguaios, onde se mesclam três idiomas o guarani, o castelhano e o português, o bilinguismo é um dos problemas encontrados nas escolas da Fronteira Brasil e Paraguai. É comum crianças que moram no país vizinho se deslocarem para estudar nas escolas brasileiras. A presença de alunos bilíngües e trilingües ou ate mesmo de alunos que não conhecem o português é frequentenas escola de Ponta Porã.

O processo deste trabalho de conclusão de curso foi realizar uma entrevista com dois professores de educação Física em uma escola situada em Ponta Porã - MS, próximas a linha de fronteira com Pedro Juan Caballero com o intuito de saber se o bilinguismo nas aulas de educação física atrapalha ou ajuda no desenvolvimento dos alunos durante as aulas, já que nossa região e de fronteira procurar saber como a diversidade cultural e colocada em pratica nas aulas de educação física e como isso pode ser trabalhado.

A necessidade e curiosidade que tive em saber mais sobre o tema do bilinguismo nas aulas de Educação Física, foi também para saber como melhor atuar nessa área futuramente quanto professora. Podendo conhecer assim a realidade, procurando pesquisar mais a fundo sobre o que pode e o que já esta sendo feito pelos professores a respeito do assunto na escola durante as aulas de Educação Física.

Devido a nossa região ser de fronteira facilita com que os alunos atravessem com mais facilidade para as escolas de nossa região Brasil-Paraguai, trazendo assim o seu bilinguismo ou trilinguismo durante as aulas de Educação Física.

Esta escola foi escolhida pelo fato de ela estar bem na linha de fronteira na divisa de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã e por que há maioria dos alunos que estudam lá são de descendência Paraguaia. O objetivo deste trabalho foi baseado no tema do bilinguismo nas aulas de educação física a escolha deste tema foi através dos estágios que foram feitos nas escolas da fronteira e isso foi me despertando curiosidade de saber quantos alunos paraguaios frequentam as aulas de educação física, como é a interação e a comunicação desses alunos estrangeiros com os colegas, amigos e professores que são brasileiros durante as aulas de educação física dessa escola municipal de Ponta Porã.

Trabalhar este tema sobre o bilinguismo nas aulas de educação física seria de extrema importância, pois os alunos devem ter conhecimento e respeito das línguas faladas no país vizinho, mostrando há eles que não existe um país melhor ou mais desenvolvida que a outra, e assim tenham uma valorização maior e sem preconceito pela fronteira em que vivem que é o Brasil e Paraguai.

## 2. COMPREENDENDO A FRONTEIRA

A região de fronteira deveria ser considerada não como uma linha imaginária que separa dois países, mas como uma região de integração, que precisa ser consolidada a partir de relações existentes, de conflitos e negociações em todos os aspectos, considerando as dimensões culturais, científicas e tecnológicas.

De acordo com Sturza (2005):

No caso do Paraguai, o reconhecimento do guarani como língua oficial e o seu destacado lugar como língua materna da grande maioria da população é um ingrediente fundamental na configuração das línguas da fronteira, sobretudo pela importância étnica e identitária que o guarani ocupa frente a outras línguas, as dos imigrantes e a do Estado (3). Vale lembrar, neste caso, a importância do contingente de brasileiros no Paraguai (4), os chamados brasiguaios, que levam para o interior das terras paraguaias a sua língua portuguesa (a de gaúchos, paulistas, paranaenses, mato-grossenses...).

A fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é uma região diferenciada e ampla que conta com diferenças culturais, políticas, religiosas e lingüísticas entre elas.

O município está localizado a Oeste do estado de Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste do país, faz divisa com a cidade de Pedro Juan Caballero, Paraguai, com quem mantém um forte laço comercial, social e cultural, permitindo aos dois povos uma convivência pacífica, consolidando a harmonia dos seus habitantes, por meio da manutenção de suas diversidades culturais.

Para Ramos (2014) em sua pesquisa enfatiza que:

As fronteiras são realidades dinâmicas que representam um campo de práticas e interações sociais, políticas, econômicas e culturais que evocam conflitos e tensões que são inerentes aos sujeitos que nela se localizam. A questão central é que a diferença/alteridade nestes e em outros locais, não deve ser tratada como essencial, como uma realidade que paira sobre os sujeitos e também não deve ser negada ou desprezada, mas sim considerada a partir da lógica plural da sociedade contemporânea, marcada por práticas diversificadas decorrentes da diversidade humana.

Os habitantes da fronteira falam três línguas. O brasileiro aprende a falar o guarani e o espanhol, eo paraguaio aprende a falar o português. E o portunhol ou o jopara que é a mescla do espanhol, português e o guarani queéa língua oficial do fronteiriço.

Nesse sentido Sturza (2006) defende que a fronteira não só significa uma relação espacial, com demarcações que indicam os limites entre dois países, mas sim um habitacaracterístico da fronteira que é definida por si própria como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas e nações distintas.

No Estado de Mato Grosso do Sul, o contato entre brasileiros e paraguaios aolongo das fronteiras é tão forte que em alguns pontos cria uma identificação própriaoriginária dessa integração, é o caso do termo Brasiguaio, ser Brasiguaio para ummorador de fronteira significa pertencer a esses “dois mundos” é conviver diariamente com culturas e línguas diferentes, em outras palavras, é como se os moradores desses espaços fronteiriços dissessem “Não sou do Paraguaiio nem do Brasil, sou Brasiguaio,sou da fronteira”

São chamados de brasiguaioios os indivíduos que mesclam as duas culturas dos dois países, tanto os que residem no Paraguai quanto no Brasil.

Quando falamos da fronteira podemos dizer que é um quadro linguístico diferente e único porque a criança “brasiguaia” ou a que mora no Paraguai e estuda no Brasil aprende o guarani e o espanhol em casa e na rua e ao mesmo tempo mistura as duas línguas com o português que aprende na escola e assim se tornam trilingues. Como existem diferenças entre as crianças, umas dominam um idioma melhor que o outro, ou existem crianças que entendem o idioma vizinho mais não fala.

No Paraguai o guarani se encontra sensivelmente desvirtuado pelo castelhano ao contrario do Brasil, onde o guarani se misturou ao português de modo que se formou um grande número de vocábulos, o castelhano invadiu de tal forma o guarani, que disso resultou o desaparecimento de mais da metade dos elementos que constituíam a riqueza desse idioma.

E é assim que surgiu a língua que é falada na fronteira uma mistura dos três idiomas, guarani, castelhano e português.

Segundo SILVA, (2003, p. 201-202) são raros aqueles que falam e escrevem o

guarani que é uma língua viva no Paraguai sem se socorrem aos vocábulos espanhóis.

Constantemente ouvimos expressões preconceituosas em relação ao paraguaio e a fronteira, porque a maioria das pessoas de fora olham para a fronteira como um lugar perigoso cheio de narcotráficos, contrabandos e rivalidades.

No entanto, como RAMOS (2014, p. 101) explica, essa mistura cultural propicia e evidencia a complicação desse contexto presente na escola, uma vez que se proporciona um espaço e um tempo de encontros, desencontros, de interculturalidade, de tensões sociais e culturais, mais também de oportunidade de completude do eu pessoal. É com base nessa perspectiva que o antropólogo e sociólogo português Vieira (2011)<sup>1</sup> pontua que,

[...] a (re) construção da identidade pessoal e social é um processo complexo e intrínseco a cada indivíduo (eu sou exclusivamente eu, embora tenha muitos outros e de outros em mim), não é uma mera reprodução da esfera social e cultural em que o eu se movimenta. (VIEIRA, 2011, p. 42)

Compreendendo que não se pode dizer que somos desta ou daquela maneira. Ou, igualmente, que alguém é desta ou daquela maneira, constantemente interagindo com os outros através da ação, do pensamento, dos acontecimentos, etc. As construções culturais que ocorrem na identidade dos sujeitos, seja nos professores, nos alunos, ou mesmo, ao nível da gestão das diversidades na própria identidade pessoal.

A cultura entre fronteiras é abrangente em vários aspectos além de a linguagem fazer grande parte dessa fronteira entre Brasil e Paraguai, também existem várias culturas, onde cada indivíduo carrega a suas bagagens culturais, trazendo de outros lugares, cidades, países, são costumes que cada um vem trazendo de geração em geração, a forma de vestir, trabalhar, o modo de falar e várias outras coisas que trazem de outro lugar.

A educação exerce um papel relevante para a assimilação de elementos culturais que se encontram nos países latino-americanos. A escola apresenta-se como um espaço de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando

---

<sup>1</sup>VIEIRA, Ricardo. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*. Campo Grande-MS, n. 31, p. 35-54, jan./jun. 2011

formas de expressão cultural.

De modo geral cultura esta ligada a um grupo social onde possa compreender a vida, seus costumes suas tradições, pois não existe ninguém que não tem origens, ela é transmitida de geração em geração.

Ao estudar a fronteira entre as cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero Dalinghaus (2009) dizem que quem não sabe falar o português nem espanhol, arrisca oportunhol, uma mescla do português com o espanhol ou o jopará, conhecido como uma mescla do espanhol com o guarani. Ressaltamos que, nessas interações, o importante é que aconteça a comunicação, que os indivíduos se façam compreender pelos outros e vice-versa.

Sendo assim, é possível pensar que essa fronteira é palco de obstáculos, misturas e separações, integrações e conflitos, domínios e subordinações. Ela representa espaço de poder e de conflitos variados, produzindo distintas formas de integração cultural com as quais o profissional de Educação Física se depara no espaço escolar.

### 3. EDUCAÇÃO FÍSICA E O BILINGUISTO

Neste capítulo será abordado informações sobre a Educação Física e o bilinguismo, onde a educação física não é somente um componente onde apenas se trabalha o corpo, mais sim o corpo e a mente, sempre os dois componentes juntos.

É comum crianças que residem no Paraguai atravessarem a rua para estudar nas escolas brasileiras, por que a maioria das mães vê as escolas brasileiras como uma forma de ensino melhor para seus filhos.

Apesar disso aqui em Pedro Juan Caballero se cria uma situação rara, e isso sim é negativo. Uma situação linguística que compromete os paraguaios mais humildes, com menos estudos. Eles preferem falar em português por que dá há eles categoria. Mas o paraguaio da fronteira não tem culpa disso, isso é um problema da política educacional. Não pode aprender corretamente o castelhano o estado é quem deve tomar cartas sobre o assunto (GOIRIS, p. 221)

Quando criança eles preferem falar o português porque acreditam que dá categoria há eles.

E nesse sentido, o falar em português em razão de não dominar o espanhol e para escapar do guarani-, é sinal de que uma pessoa busca uma suposta condição social mais elevada, um certo status. Ou simplesmente busca uma melhor comunicação com um falante de espanhol. Um dos exemplos é que os paraguaios sempre querem falar com um medico em espanhol, e ao não dominar esse idioma tratam de se comunicarem em português (GOIRIS, p. 221).

Nas escolas publicas de Ponta Porã não se encontram alunos Paraguaio matriculados, por que para que o ato da matricula seja feito é necessário que os alunos ou seus responsáveis apresentem documentação que comprove a sua nacionalidade brasileira.

Mas na realidade das aulas podemos ver, que a maioria dos alunos são paraguaios ou brasiguaios e que ao menos conseguem falar o português, mas como já estão na sala de aula acabam recebendo os ensinamentos que são dados aos alunos que são brasileiros, independente da sua dificuldade com a língua falada durante a aula. Onde os alunos paraguaios tem bastante dificuldade para aprender porque em casa com a sua família dificilmente usa o português.

Durante as aulas também podemos ver o preconceito que se formam em relação aos alunos paraguaios por parte dos brasileiros por que na maioria das vezes os tornam incapazes de algumas atividades desenvolvidas em sala de aula pelo motivo de não compreenderem a atividade proposta pelo professor por conta do idioma.

Diante do bilinguismo da fronteira Ponta Porã e Pedro Juan Caballero nos deparamos com algumas dificuldades enfrentadas por alguns professores nas escolas em relação a aprendizagem de alguns alunos nas aulas de educação física. Uma das maiores dificuldades é a comunicação com os alunos, que muitos deles só tem o guarani ou o espanhol ou o portunhol que é uma mistura entre os dois idiomas como a língua mãe, ou falam os dois idiomas e mais o português todo enrolado, muitos deles não conhecem o português e a forma de comunicação entre o aluno e o professor fica difícil.

Nas escolas do Brasil que estão próximas da linha de fronteira contam com mais que a metade de alunos com descendência paraguaia.

A escola é uma entidade que tem como função, sempre estar mostrando e ensinando os valores da diversidade e cultura existente na fronteira, e também ajudar na inclusão educativa e social dos alunos que tem particularidade e modos de aprendizagens diferentes dos alunos padrões esperados pela escola.

Essas implicações culturais em cidades de fronteira têm exigido respostas educativas e curriculares para atender uma população diferenciada pela língua, pelos costumes, pelas crenças e pelos saberes. Não é possível desconsiderar que essas questões afetam a formação do professor que será responsável direto pela escolarização básica.

O professor de educação física não pode ignorar as questões do bilinguismo que estão presentes durante as aulas, e sim tentar trabalhar com os desafios encontrados durante as aulas. É de extrema importância o professor dar auxílio a uma socialização, tanto de aluno com aluno quanto de aluno com professor, e mostrar aos seus alunos o quanto é importante se socializarmos uns com os outros, cada um com suas línguas e costumes, mas sempre interagindo.

#### 4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Método científico é um instrumento utilizado pela ciência na sondagem da realidade, um instrumento formado por um conjunto de procedimentos, mediante os quais os problemas científicos são formulados e as hipóteses são examinadas.

Neste capítulo serão abordados sobre como foram feitos os procedimentos metodológicos da pesquisa e a importância do tema escolhido. A metodologia faz parte das etapas desta pesquisa tornando-se de extrema importância, sendo essencial no aspecto de alcançar os objetivos, quais os métodos utilizados e seus procedimentos, ou seja, a abertura para chegar ao objetivo de modo mais garantido.

A pesquisa, tal como se desenvolve nos programas de pós-graduação e, portanto, nas universidades, é atividade mediada pelo tempo. A denominação dos diferentes níveis para sua realização indica expectativas em relação ao tratamento do tema, à sofisticação do repertório conceitual mobilizado, à abrangência dos dados trazidos para interpretação, entre outras. Todas elas recebem uma demarcação temporal fixada pelas instituições de fomento ou pelas instituições formadoras na qual está pressuposta a ascensão no conhecimento (SILVA, M., and, VALDEMARIN, 2010, p. 47)

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo realizar uma pesquisa qualitativa, onde o intuito da mesma é coletar dados, analisar os dados e a definição da importância do tema escolhido, ou seja, considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. É descritiva e utiliza o método indutivo.

Para a execução desta pesquisa, o instrumento de coleta de dados foram em forma de questionários com três profissionais de Educação Física de uma escola Municipal de Ponta Porã. O roteiro do questionário foi composto por questões abertas, as quais tratam sobre o tema da pesquisa dando liberdade de responderem de forma mais autênticas, sem se preocuparem com respostas muito elaboradas. O local da pesquisa foi feita em locais onde o entrevistado se sintasse seguro da melhor maneira possível.

O objetivo da entrevista é colher dados relevantes de fontes ou pessoas pelo contato direto do pesquisador com os sujeitos da amostra. A melhor forma de conhecer uma pessoa é face a face, aproximando-se da pessoa. O pesquisador pode elaborar a pesquisa de diferentes formas, de acordo com a estruturação do roteiro. (MATTOS, 2008, p. 65).

#### **4.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa é uma atividade direcionada para a resolução de problemas teóricos ou práticos através de processos científicos. A pesquisa, no entanto, não é a única maneira de aquisição de conhecimentos e descobertas. Um desses meios, é a revisão bibliográfica, que se caracteriza por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo a documentos.

O presente estudo se baseia em uma abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento: entrevista semi-estruturada com dois professores de educação física de uma escola Municipal de Ponta Porã.

Fazer uma pesquisa científica investigar assunto de interesse e relevância, observar os acontecimentos, conhecer com profundidade, utilizar métodos científicos, responder as questões que surgem no decorrer do estudo e descobrir respostas. (MATTOS, 2008, p. 26).

Esta escola foi escolhida pelo fato de ela estar bem na linha de fronteira na divisa de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã e por que há maioria dos alunos que estudam lá são de descendência Paraguaia.

A escola oferece o Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### **4.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos participantes da pesquisa, foram dois professores de Educação Física de uma Escola Pública Municipal de Ponta Porã-MS que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental I. Esses sujeitos serão identificados como professor A e B

### **4.3 Instrumento e procedimento da pesquisa**

O instrumento desta pesquisa se basear em um questionário com perguntas abertas. Que de acordo com Coletivo de autores (1992) é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, e aberas por e permitirem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. Para a realização dos questionários, foi necessária uma conversa sobre o tema com os professores, para depois aplicar os questionários compostos por seis perguntas abertas, solicitando informações sobre o tema estudado.

As perguntas foram entregues aos professores, me entregando no mesmo dia que foram aplicados os questionários, as quais trataram sobre o tema da pesquisa.

Após todo o processo da autorização da escola para a realização da pesquisa, foi dado o inicio do processo de pesquisa.

As perguntas foram feitas no período matutino, durante a hora de atividade dos professores, para que assim possam responder de forma mais tranquila.

Logo após os questionários respondidos, foi feita a analise de cada resposta dos dois professores.

Portanto os instrumentos e procedimentos de pesquisa foram os questionários aplicados aos professores de uma Escola Municipal de Ponta Porã, que é localizada bem na linha de fronteira com Pedro Juan Caballero.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para atingir o objetivo do presente trabalho foram elaboradas estas perguntas e para entender como os profissionais lidam com a quantidade de alunos brasiguaios na instituição por ser habitante da fronteira e conviver cotidianamente com o bilinguismo observamos com frequência o fato de alunos que falam guarani e espanhol virem para serem alfabetizados em escolas brasileiras, apresentando documentos brasileiros, mesmo morando no Paraguai, e para compreender este fato foi elaborada a seguinte pergunta: “*Quantos alunos brasiguaios frequentam as aulas de Educação Física?*”

**Professor A:** 95%

**Professor B:** 95%

Ambos acham que 95% dos alunos que estudam nesta escola são de descendência Paraguaia ou moram no país vizinho.

Com o intuito de entender como é a comunicação do professor com o aluno durante as aulas de Educação Física perguntou-se: “*Você sabe ou entende o idioma guarani ou castelhano?*”

**Professor A:** *Falo e entendo o idioma castelhano.*

**Professor B:** *Castelhano básico.*

Um dos professores entende e fala o castelhano já outro entende somente o básico e ambos não falam nem entendem o idioma guarani.

Para analisar se o professor tem dificuldade em se comunicar com seus alunos durante as aulas por que muitos não compreendem o idioma, perguntou-se: “*Você tem dificuldade na comunicação com seus alunos?*”

**Professor A:** *Não*

**Professor B:** *Não*

Os dois responderam que não por que quando não entendem pedem para algum aluno que entenda o idioma guarani traduzir para o português.

No sentido de analisarmos o dia a dia e a comunicação nas aulas de Educação Física do aluno e professor e como eles procuram desenvolver suas aulas, perguntou-se: “*Como você procura se comunicar com os alunos durante as aulas?*”

**Professor A:** Quando o aluno fala guarani e eu não e eu não entendo peço para um aluno que traduza.

**Professor B:** Normalmente quando possível, Em algumas necessidades especiais como, por exemplo, o idioma é a barreira utilizo outras formas de se comunicar ou até mesmo peço ajuda a outros alunos.

Os entrevistados responderam que normalmente utilizam os próprios alunos para tirarem suas duvidas em relação ao idioma.

Para saber as dificuldades que os alunos tem em se comunicar e como procuram e quais suas dificuldades, perguntou-se aos professores: “Os alunos tem dificuldade durante as aulas de Educação Física?”

**Professor A:** Não

**Professor B:** Não normalmente

Ambos responderam que não, por que na maioria das vezes quando o aluno não entende, eles se comunicam entre eles.

Para vermos se os alunos se comunicam ou não entre eles usando o idioma estrangeiro, foi elaborada a seguinte pergunta: “Os alunos usam bastante o idioma guarani durante as aulas?”

**Professor A:** Usam muito, o tempo todo.

**Professor B:** Sim utilizam para se comunicar entre eles

Ambos responderam que sim, usam para questionar os professores e o tempo todo para se comunicar entre eles durante as aulas e intervalos.

Esta pergunta foi elaborada para sabermos como poderia ser melhorado a questão do idioma usado pelos alunos durante as aulas: “Como você acha que esse problema poderia ser melhorado?”

**Professor A:** Começando em casa, os pais estimulando a língua portuguesa.

**Professor B:** Poderia ser ofertado aos profissionais algum curso para aprendizagem do idioma.

O professor A acha que os pais deveriam começar estimulando os alunos em casa, ensinando-os a língua portuguesa para que assim possam compreender melhor durante as aulas de educação física, já o professor B opina que poderiam ser ofertados cursos aos profissionais de educação física para que assim possam tem uma aprendizagem básica sobre os idiomas guarani e castelhano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base os autores citados e os exemplos coletados da fala de professores da rede municipal de Ponta Porã, o presente trabalho procurou mostrar como se manifestam as línguas em contato numa escola de região fronteiriça entre Brasil e Paraguai. As análises de dados coletados deixaram claro que, apesar da grande parte dos alunos serem de descendência paraguaia e usarem bastante o idioma guarani e castelhano durante as aulas isso não atrapalha no desenvolvimento dos alunos durante as aulas de Educação Física, porque quando não entendem alguma coisa perguntam aos colegas que são bilíngues e assim participam das aulas propostas,

Já os professores questionam que o tempo todo os alunos usam o idioma guarani e espanhol durante as aulas de Educação Física e que muitas vezes os professores não entendem o que eles falam entre eles e pedem para que os próprios alunos traduzam para o idioma português, percebe-se que os alunos são capazes de se comunicar entre si nos idiomas que eles dominam, que é o guarani e o castelhano porém não são capazes de se comunicar com o professor.

Questionam também que a melhor forma de melhorar as aulas com os alunos que entendem pouco o idioma português seria estimulando os alunos em casa, ensinando-os a língua portuguesa para que assim possam compreender melhor durante as aulas de educação física, ou através de curso sobre o idioma falado no país vizinho, eles acreditam que essa seria uma das formas de melhorar o bilinguismo durante as aulas.

O processo de formação de professores na fronteira precisa ser revisto, compreendido e analisado se almejamos a melhoria da aprendizagem na região fronteiriça.

As faculdades de licenciatura localizadas na fronteira poderiam ir além da valorização das diferentes etnias e proporcionar aos futuros profissionais de Educação Física uma disciplina de línguas, trabalhando com o idioma guarani e espanhol para que assim os futuros profissionais que não dominam as línguas faladas pelo país vizinho possam desenvolver melhor as suas aulas, facilitando a comunicação e

interação com os alunos da nossa região de fronteira, por que na maioria das vezes quando o professor não compreende o idioma falado pelo aluno, eles apenas silenciam a voz do aluno, pois os ensinamentos das escolas brasileiras são em língua portuguesa uma língua que não é utilizada como a língua mãe dos alunos no seu dia a dia.

## REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **As línguas nacionais na fronteira Paraguai-Brasil**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FRONTEIRAS ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO. O desafio da interculturalidade e da equidade: a etnicidade no contexto de uma sociedade intercultural, 3., 2006.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- BENTO, J. O. **As funções da educação física**. *Revista Horizonte*, n. 45, 1991.
- BETTI, M. Ensino de 1º e 2º graus: **Educação Física para quê?** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BETTI, M. **Cultura corporal e cultura esportiva**. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 7, n. 12, p. 44-51, 1993.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 2001.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2002, 1(1):73-81.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 05 de outubro de 1988. DOU, de 05 out. 1988
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. DOU, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, DF: MEC/SEF: 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. -2ª ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANEN, Ana; CANEN, Alberto G. Rompendo fronteiras curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. **Currículo sem Fronteiras**, v. 5, n. 22, p. 40-49, Jul/Dez, 2005.
- CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. **Formação continuada de professores para adversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2011, vol.16, n.48, pp. 641-661. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a07.pdf> em 28 mar. 2017.

CASTELLANI Filho, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 19ª ed., 2013.

CAVALCANTI, C. M. (1999). “**Estudos Sobre Educação Bilingüe e Escolarização em contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil**”. REVISTA D.E.L.T.A. no 15:385-417. Número especial.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** -São Paulo: Cortez, 1992.

DALINGHAUS, I. V. **Alunos Brasiguaios em escola de fronteira Brasil/Paraguaio: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS**,(Dissertação de Mestrado em Letras) UNIOESTE, Cascavel, 2009.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, Suraya C. & RANGEL, Irene (orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FEDATTO, Nilce A. Freitas. **Educação/cultura/fronteira: um estudo do processo educativo cultural na fronteira Brasil/Paraguai.** São Paulo : PUC,1995. (Tese Doutorado).

FEDATTO, Nilce Aparecida da Silva Freitas.**Educação em Mato Grosso do Sul: limitações da escola brasileira numa divisa sem limites na fronteira Brasil-Paraguai.** In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado.de (Org.) Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005. p. 491-510.

FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira** – Ponta Porã: Editora Borba, 1ª edição, 1999.

GOIRIS, Fabio AnibalJara. **Descubriendo La frontera: Historia, sociedade y política em Pedro Juan Caballero.**Ponta Grossa: 1999.

GRESSLER, Lori Alice. VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul – aspectos histórico e geográficos.** MS, Dourados, 2005.

KUNZ, E. **Educação Física e mudanças.** Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lia; HAESBAERT, Rogério et al. O desenvolvimento da Faixa de Fronteira – uma proposta conceitual metodológica. IN: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras.**Campo Grande: Ed da UFMS, 2005.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e Nações**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MARTINS, Leda. Performance do tempo espiralar. In: RAVETTI, G. e ARBEX, M. (orgs.). **Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: FALÉ-Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

MONTEIRO, Aloísio Jorge de Jesus. **Sobreviventes das Fronteiras: cultura, violência e valores na educação**. UFRRJ. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt06/gt061077int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt06/gt061077int.rtf)>. Acesso em 26 de junho de 2017.

PACHECO, Ana Cláudia M.; PEREIRA, Jacira Helena V. **A escolarização de migrantes na fronteira do Brasil com o Paraguai**. Monografia de Iniciação Científica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1999.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. **Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul**. Revista Múltiplas Leituras, v. 2, n. 1, p. 51-63, jan./jun. 2009.

Ramos, Wanessa Pucciariello. **Educação física no ensino fundamental na fronteira Brasil/Paraguai: representações e identidades de professores para atuar na diversidade cultural**. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Programa de Pós-Graduação em Educação-mestrado e doutorado, Campo Grande, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M., and VALDEMARIN, VT., orgs. **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 134 p. ISBN 978-857983-129-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org/acesso> em 23/09/2017

SILVA, Jose de Melo. **FRONTEIRAS GUARANIS**. 2ª Ed. Campo Grande, MS: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 2003 (pg 201 e 202).

Sturza, Eliana Rosa. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras. Cienc. Cult. vol.57 no.2 São Paulo Apr./June 2005. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021). Acesso em 17 de setembro de 2017.

## **ANEXOS**

## **ANEXO A – Modelo do termo de compromisso de orientação**

O acadêmico \_\_\_\_\_ matriculado na disciplina de “Trabalho de Conclusão do Curso” no 8º semestre inicia a realização do Projeto de Pesquisa, sob a orientação da professora orientadora \_\_\_\_\_. Sendo dever do acadêmico comparecer aos encontros de orientação agendados com a professora, bem como se comprometer a seguir as normas contidas no Regulamento de realização do TCC.

De acordo, assinam,

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Educação Física

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

Ponta Porã – MS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**ANEXO B – Modelos da carta de apresentação**

**FACULDADES MAGSUL  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Á \_\_\_\_\_

Encaminho a acadêmica \_\_\_\_\_ do Curso de Educação Física para realização de Atividade de Pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ponta Porã, MS \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de **2017**.

---

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa  
Coordenador do Curso de Educação Física

## **ANEXO C – Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Trabalho de Conclusão:

Pesquisador Responsável:

Telefone para contato:

A intenção da pesquisa “verificar a importância do corpo e a sua linguagem na aprendizagem, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando estudar como o desenvolvimento da linguagem corporal influencia e contribui para o ensino-aprendizagem de alunos nas séries iniciais”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).

**NOME COMPLETO**